

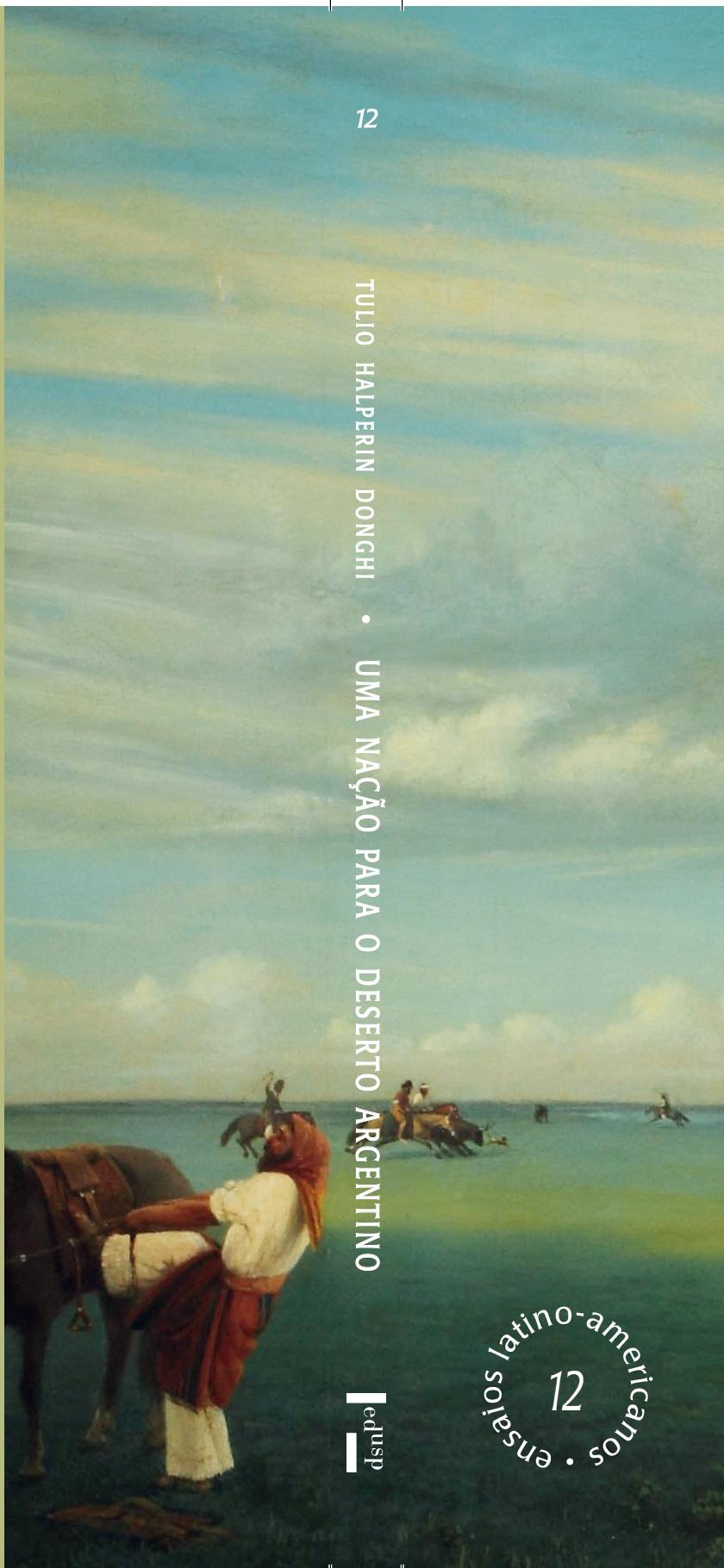
de Juan Manuel de Rosas, em meados do século, e encerrado em 1880, com a federalização de Buenos Aires. Ao comparar esses projetos intelectuais com seu destino quando traduzidos em realidade, Halperin acaba por fornecer um retrato inigualável da história política do período decisivo da organização nacional argentina.

Livro inclassificável por sua maneira de entrelaçar uma forma muito própria de fazer história intelectual com uma narrativa magistral sobre a política da época que retrata – inclusive tendo como pano de fundo as dimensões sociais e econômicas que a moldam –, *Uma Nação para o Deserto Argentino* é, em seu estilo labiríntico, não só uma das obras-primas de um historiador excepcional como também um verdadeiro clássico da historiografia argentina e latino-americana.

Martín Bergel
Universidade Nacional de San Martín

Figura central da historiografia argentina e latino-americana, Tulio Halperin Donghi (1926-2014) reformulou profundamente a interpretação do século XIX em seu país. *Uma Nação para o Deserto Argentino* oferece o capítulo mais notável de sua densa reflexão sobre a história dos intelectuais desse período. Há, entretanto, algo mais que esse estudo evidencia. O que o autor nos propõe é uma história política narrada a partir do ponto de vista da história do debate de ideias. E, se em alguns momentos o relato político faz as vezes de pano de fundo sobre o qual se desenvolvem as batalhas que agitam o mundo letrado, nos trechos decisivos do livro é esse mesmo pano de fundo que, deslocado para o centro da cena, se transforma no objeto privilegiado de indagação. Em síntese, Halperin Donghi vai além de um exercício de história intelectual em sentido estrito para apresentar uma história mais ambiciosa e de maior potência explicativa. E esse relato conserva, quarenta anos mais tarde, o poder persuasivo que é próprio dos textos clássicos.

Roy Hora
Universidade Nacional de Quilmes



Tulio Halperin Donghi

UMA NAÇÃO PARA O DESERTO ARGENTINO



edusp

Quem faz a história? Que atores e tramas sociais participam de sua configuração? Na América Latina, o século XIX é o século de construção de novas ordens estatais, associadas a imaginários nacionais que colaboraram para dar-lhes solidez. É, portanto, um período de criações intelectuais e políticas, podendo incluir momentos de devaneio e desígnios utópicos. Na maior parte das vezes, porém, esses projetos, voluntaristas e excessivos, colidiram com a realidade histórica e levaram a resultados ambíguos, quando não a fracassos retumbantes.

O grande historiador Tulio Halperin Donghi reconstrói neste livro as aventuras do grupo de intelectuais que se entregou à missão de forjar “uma nação para o deserto argentino”, isto é, um projeto de país. Se a nascente Argentina viveu no século XIX um percurso de progresso ascendente que a posicionou como uma das nações mais prodigiosas do planeta por volta de 1900, não menos excepcional, na visão de Halperin, foi o fato de esse itinerário ter tido intelectuais como protagonistas, destacando-se tanto por suas ideias sofisticadas sobre como formar uma nova sociedade quanto por sua veemência implacável quando se tratava de aplicá-las à realidade.

Domingo Faustino Sarmiento, Juan Bautista Alberdi e outros intelectuais são, portanto, os protagonistas deste livro, assim como seus vários projetos de nação e as batalhas em que se envolveram para desenvolvê-los no período iniciado com a queda

